



PROJETO LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO

** Marizete Pollnow Rodrigues*

*** Ingrid Francke*

RESUMO

Este estudo visa abordar alguns aspectos pertinentes à implantação do Serviço de Laboratório de Comunicação. Este projeto desenvolve atendimentos psicológicos de caráter emergencial destinados à comunidade que a ele recorre espontaneamente, sem a necessidade de agendamento prévio. O Serviço foi implantado pelo SECODI (Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional-Educacional) da Universidade Luterana do Brasil em caráter experimental, no ano de 2016 e desde então, vem se desenvolvendo e consolidando em uma nova modalidade de atendimento, por meio de estudos, pesquisas, projetos de extensão e práticas. Este serviço surgiu para atender à grande demanda de sofrimento advinda da atual situação econômica, social, política e cultural em que se encontra a população brasileira, proporcionando uma atenção psicológica ao sofrimento e à urgência do homem contemporâneo.

Palavras-chave: Atendimentos Psicológicos, Crise, Caráter Emergencial.

INTRODUÇÃO

O SECODI é um Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional-Educacional e está vinculado à Universidade Luterana do Brasil, região Sul. Este projeto tem o intuito de aproximar o SECODI às escolas e comunidades ligadas às mesmas, estabelecendo assim um vínculo consolidado e voltado ao constante aperfeiçoamento e aproximação de suas intervenções às necessidades destas. O projeto amplia-se cada vez mais a contribuição do

* Acadêmico da disciplina Estágio de Processos Educativos II do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba. Mail: marizetepollnow@hotmail.com

** Docente do Curso de Psicologia e da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba e orientador deste trabalho.



serviço, tanto na perspectiva da formação dos acadêmicos envolvidos à unção de proporcionar benefícios aos alunos e professores associados.

Diante de diversos indicadores de relação entre saúde mental em adolescentes e jovens adultos com qualidade de vida, relações interpessoais e desempenho escolar, o tema tornou-se objeto de observação e intervenção dos acadêmicos de Psicologia e do SECODI. Questões como uma possível tendência ao aumento tanto da agressividade como de comportamentos adictos associados à depressão, por exemplo, sugerem também a importância de se estabelecerem ações intersetoriais, pois podem acarretar ou agravar problemas sociais e educacionais (FINK *et al.*, 2015; SANTOS, DOS, 2006).

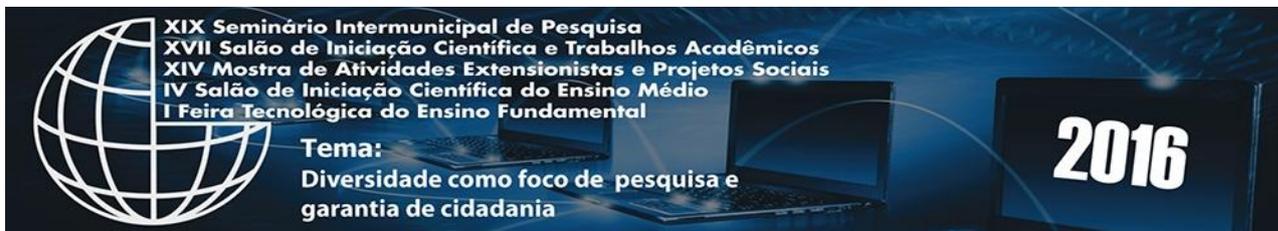
A Organização Mundial da Saúde define Saúde Mental como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Está relacionada com a promoção do bem-estar, prevenção de transtornos mentais e o tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por tais transtornos. Este conceito vai muito além da ausência de doenças mentais. É sentir-se bem consigo mesmo e nas relações com os outros. É ser capaz de administrar as emoções e a própria vida, lidar de forma positiva com as adversidades, reconhecer limites e buscar ajuda quando necessário.

O Laboratório de Comunicação da assistência de escuta aos alunos, professores e funcionários da escola e encaminhamento quando necessário, a fim de aliviar a ansiedade dos mesmos.

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS

O Laboratório de Comunicação constitui-se, basicamente, como um espaço de escuta e acolhimento. Inicialmente buscou-se a metodologia de estudos já bem consolidados sobre Plantão Psicológico em instituições escolares e organizacionais, contudo ao apresentar o projeto a comunidade sugeriu o nome Laboratório de Comunicação, que foi imediatamente acolhido pelos propositores, visto a necessidade de valorização desta interação com a comunidade e a possibilidade de distanciar-se do estigma da “intervenção psiquiátrica” e, ao contrário, ir ao encontro da linguagem escolar usando a palavra “Laboratório” (FURIGO *et al.*, 2008).

Sobre Atenção Psicológica, concorda-se com Furigo (2006), que a descreve como uma das instâncias mobilizadoras próprias ao Plantão Psicológico, compreendendo-a como a



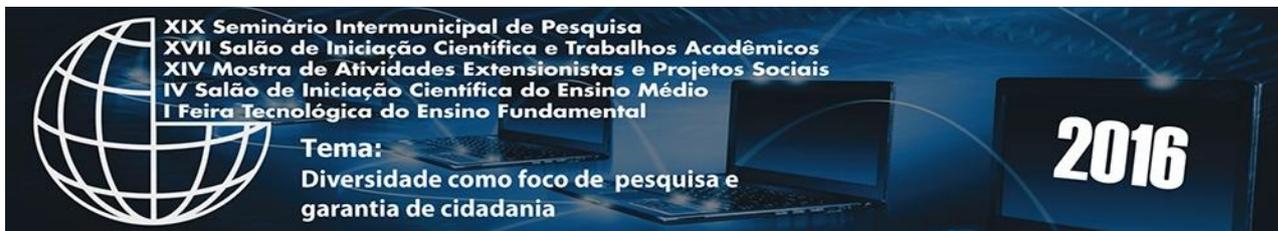
formação de uma aliança, um vínculo, um ir junto, acompanhar o percurso do indivíduo. Assim, refere-se a um Serviço Psicológico de atenção rápida e pontual em situações de crise, conflitos, ou simples dúvidas, até o limite em que os estagiários possam orientar. (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Sendo assim, o Serviço de Laboratório de Comunicação mostra-se apropriado para lidar com as reais necessidades da sociedade atual brasileira, oferecendo ajuda psicológica para momentos de crise, sem necessidade de agendamento prévio, pois essa ajuda é procurada espontaneamente, (ARAÚJO, 2002; BEZERRA, 2014).

Está sendo divulgado nos murais da escola sobre o Laboratório de Comunicação dias e horários para quem tiver interesse. Há uma combinação prévia com a direção a fim de estabelecer um local adequado para garantir a privacidade e fácil acesso dos alunos e funcionários, bem como a definição de horário específico semanal. Os atendimentos iniciaram efetivamente neste semestre e foram disponibilizados 4 turnos por semana, turnos de 3 horas e encontros de 30 minutos. Cada aluno, familiar, professor ou funcionário poderá marcar até 3 encontros. Aqueles que seguirem com dificuldades, ou que apresentem demandas além da escuta e psicoeducação serão encaminhados para o serviço escola de psicologia da Ulbra ou para o CAPS da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta abordagem, a implantação do Projeto Laboratório de Comunicação busca entender o contexto da escola e suas demandas, ajustando-se às especificidades de cada ambiente e equipe escolar. Para isto, esperamos alguns resultados e temos uma expectativa positiva junto à escola. Que ela busque melhorar processos de aprendizagem e promover um ambiente saudável e criativo, junto a alunos, educadores, gestores, funcionários e famílias. Que o corpo docente busque boas práticas no ambiente de trabalho, no sentido de melhorar a aprendizagem, relacionamentos e desempenho. Também é espera-se que ampliem seus conhecimentos sobre Saúde Mental e Emocional para integrar novas práticas em sua atuação. Na parte individual é espera-se que busquem o desenvolvimento de competências sócio emocionais, a partir da contribuição do que será implementado através do SECODI.



Reafirmamos que este projeto não realiza atendimentos nem diagnósticos ou algum tipo de tratamento, mas sim que acrescente e aprimore um número maior de informações, para aprimorar a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. T. Da S. Redes em psicologia clínica. **Psikhe**, dez. 2002. v. 7, n. 2, p. 32–37.

BEZERRA, E. Do N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: limites e possibilidades. **Estudos e pesquisas em psicologia**, 14 abr. 2014. v. 14, n. 1, p. 129–143.

COUTINHO, V. M.; HEIMER, M. V. Senso de coerência e adolescência: uma revisão integrativa de literatura. **Ciência e saúde coletiva**, mar. 2014. V. 19, n. 3.

Psicologia Educacional na Escola

FINK, E. *et al.* Mental health difficulties in early adolescence: a comparison of two cross-sectional studies in england from 2009 to 2014. PMID: 25907650: **The journal of adolescent health: official publication of the society for adolescent medicine**, maio. 2015. v. 56, n. 5, p. 502–507.

FURIGO, R. C. P. L. *et al.* Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Boletim de psicologia**, dez. 2008. v. 58, n. 129, p. 185–192.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da abordagem gestáltica**, 2010. v. 16, n. 1, p. 19–28.